

A igualdade social confundida com a igualdade individual

As *Novidades* quiseram aproveitar o 1.º de Maio para publicar, traduzidos, uns conselhos dum sr. Ross que ninguém sabe quem é, como se, porventura, os operários fizessem o órgão das missas de entronizar mortos e de casar vivos, preços menos reduzidos que os do Registo Civil.

E que conselhos dão o tal sr. desconhecido de toda a gente, excepto da família e da porteira lá do prédio, a quem não só não lhos pede como os não lê? Resumem-se na afirmação de que a igualdade humana é um absurdo, o que toda a gente, incluindo os meninos de peito está faltíssima de saber. Onde ouviu o ignoradíssimo sr. Ross predicar a tal igualdade humana que tanto o aflige e tanto também aflige certos patetinhos cuja existência é tão insignificante que, além de não provocar o riso, nem sequer desafia a carapuçasinha de papel ou as orelhinhos de burro, também de papel, que se colocam nas cabeças dos infantes que nas escolas provam ser, por hereditariedade, mentecaptos?

Os tais agitadores operários a que o desconhecido articulista se refere, nunca a proclamaram. Nos meios católicos também não porque o papa não deixa. Ninguém a proclamou, é claro.

Agora os vários Ross, inoculados de insuficiência, por um desolador mas verídico fenômeno de incompreensão, é que à força de ignorarem o que significa igualdade social a confundem com igualdade humana. E—olhares empertigados de Luiz Vieillot!—que argumentos tão tolos se empregaram para atacar uma ideia tão absurda, só existente na imaginação das burridades asilantes na Zululândia!

Transcreve-se este, pois só transcreto se acredita:

“O homem gordo não deve abusar dos líquidos.

O homem magro pode lucrar com a bem entendida ingestão dèles.

Não queréis saber disso em nome da igualdade?!

Esta é adorável! O homem gordo só deve beber água do sr. Carlos Pereira e o magro pode tornar-se, sem perigo, um piteiro de bom cartaxo, donde se infere que a igualdade é impossível. E' grave e constitui grande obstáculo ao progresso que os magros exogtem a produção vinícola e os gordos se limitem a torcer os pulsos, com divino exaspero, por só poderem ser, nas bebedeiras, espectadores. Ou nos enganamos, ou o tal sr. Ross é magro e tem a desculpa de ter escrito o artigo, volatizado pelo álcool e perante a sugestiva presença de muitas garatinhas vazias.

Outro dos seus argumentos:

“Se há criaturas inteligentes e criaturas estúpidas dar-lhes heis os mesmos líquidos e falareis a todas da mesma maneira?”

Falará o Ross assim por ser o sr. Gamboa quem dirige as *Novidades* ou é da pinta que lhe saiu o artigo? Há um ditado na Assíria que proclama que um Ross encontra sempre um Rossinante maior que o adi-ira...

Não podemos perder tempo — a-pesar-de sermos da categoria dos magros não fazemos o rossinante uso dos líquidos que a teoria aconselha — a analisar os argumentos sopradinhos pela corneta da fé! A desigualdade no universo—que prova que uma estréla não se assemelha nem ao negro chapéu de côco nem ao branco colarinho do sr. Gamboa — será magro este senhor? — há um fôr de séculos que pertence ao domínio dos lugares comuns acessíveis às alimárias, com ou sem funções directives.

Mas que tem isso que vê com as teorias de igualdade social? A igualdade social pretende apenas que as sociedades se equilibrem, harmonizando pelo trabalho, pela liberdade e pela justiça os interesses de todos os indivíduos que as compõem. A igualdade social pretende a desaparição das classes, reconhecendo que a existência delas apenas tem gênero de ignomínia, conflitos sangrentos e fratricidas, ódios de toda a espécie e uma iniquidade nefasta por vezes até aos próprios que em seu exclusivo benefício a empregam. Todos têm igualmente direito à vida—eis o que se proclama.

O director das *Novidades* acha-

ria justo que a sociedade lhe matasse o pai quando este, em idade avançada, estivesse impedido de contribuir para o património comum? Seria lógico que, em nome da desigualdade humana — autêntica, verídica e, possivelmente, eterna — os mais novos, os mais fortes, os mais inteligentes e deixassem sem uma côdea de pão para mitigar a fome e o ultrajessem na sua dignidade moral, negando-lhe o direito à mínima parcela de justiça e de liberdade? Seria um acto de puro banditismo, não é verdade sr. Gamboa, das *Novidades* director incompetentíssimo? Pois a igualdade social proclama isso mesmo. Mas, não em relação ao seu papá, mas em relação a todo o género humano.

Não julgue, porém, que ao afirmarmos a existência da desigualdade humana, aceitamos o princípio da superioridade absoluta. Se o aceitássemos e puzéssemos em confronto o cérebro de Vitor Hugo, o autor dos *Miseráveis*, com o cérebro do sr. Gamboa, autor de miseráveis artigos, onde iria parar o sr. Gamboa? Feita a comparação com a força muscular em que desoladora inferioridade não cairia o sr. Gamboa, em relação a esses héracles que no Coliseu enchem de assombro os aranhaços da geral? Ah, senhor das *Novidades* nominal director! se houvesse a tal lei da superioridade absoluta e bitola por onde a medir que seria de si, que seria de todos nós? Os valentes e os sabichões e os gênios—os três reunidos ou quaisquer dêles separados—tornariam a sociedade positivamente inabitável e o retrocesso seria medonho. Só ela tornaria impraticável a almejada igualdade social. Mas essa lei não existe—mesmo que o magrissimo Ross a invente...

AS GRANDES CATASTROFES

A vaga irresistível do Mississipi

Enorme ansiedade pela sorte de Nova Orleães

Receia-se que as medidas de salvação sejam praticadas tardivamente

Notícias de diferentes pontos dos Estados Unidos continuam a evidenciar os trágicos lances da inundação das vastas regiões que o Mississipi corta. Os engenheiros inspecionaram os diques de Poydras, vindo a emitir conclusões pessimistas. A cidade de Nova Orleães dificilmente se salvará da inundação. O ambiente que se observa nessas formosas cidades, como nos seus arredores, é lúgubre. Nas regiões assoladas as epidemias, que se alastram sem cessar, principalmente, o tifo e a varíola, completam os efeitos da formidável desgraça.

As autoridades técnicas afirmam que a destruição dos diques não libertarão Nova Orleães do perigo, entendendo mesmo que as aberturas que agora se fizeram, inutilmente, deveriam ter sido feitas há mais de uma semana.

A evacuação das regiões ameaçadas está fazendo-se como se o inimigo estrangeiro invadisse o país. Por estradas e caminhos seguem inúmeros veículos de todos os feitos e tradições. Os habitantes de Nova Orleães dão agasalho aos foragidos e guardam nos seus armazéns os objectos que são salvos. Os diques da cidade estão vigiados, pois se receiam atentados.

Outros dos seus argumentos:

“Se há criaturas inteligentes e criaturas estúpidas dar-lhes heis os mesmos líquidos e falareis a todas da mesma maneira?”

Falará o Ross assim por ser o sr. Gamboa quem dirige as *Novidades* ou é da pinta que lhe saiu o artigo? Há um ditado na Assíria que proclama que um Ross encontra sempre um Rossinante maior que o adi-ira...

Não podemos perder tempo — a-pesar-de sermos da categoria dos magros não fazemos o rossinante uso dos líquidos que a teoria aconselha — a analisar os argumentos sopradinhos pela corneta da fé! A desigualdade no universo—que prova que uma estréla não se assemelha nem ao negro chapéu de côco nem ao branco colarinho do sr. Gamboa — será magro este senhor? — há um fôr de séculos que pertence ao domínio dos lugares comuns acessíveis às alimárias, com ou sem funções directives.

Mas que tem isso que vê com as teorias de igualdade social? A igualdade social pretende apenas que as sociedades se equilibrem, harmonizando pelo trabalho, pela liberdade e pela justiça os interesses de todos os indivíduos que as compõem. A igualdade social pretende a desaparição das classes, reconhecendo que a existência delas apenas tem gênero de ignomínia, conflitos sangrentos e fratricidas, ódios de toda a espécie e uma iniquidade nefasta por vezes até aos próprios que em seu exclusivo benefício a empregam. Todos têm igualmente direito à vida—eis o que se proclama.

O director das *Novidades* acha-

A ENFERMAGEM RELIGIOSA

“A Situação” reclama a expulsão do pessoal dos hospitais civis para lá ingressarem as “irmãs da caridade”

Desmascara-se um tartufo—Nada de médicos nem de enfermeiros—“record” da estupidez—As ambições duma quadrilha

Até aqui limitámo-nos serenamente a responder à *Situação*, opondo-lhe os argumentos claros às suas diatribes sobre enfermagem profissional. Mas o pasquim prossegue na sua infeliz campanha, estrechando quando lhe contestamos a sua parva argumentação, redobrando de parvoice no dia em que nos calamos.

Ora os leitores sabem que temos mais que fazer do que pichar as orelhas a burros. Qualquer pessoa de mediana inteligência compreendeu que nós dissemos que a enfermagem secular, não serve, porque não é enfermagem.

Enfermeiro é aquele que aprende aseptica, que estuda rudimentos de anatomia, que sabe fazer um curativo, que sabe dar uma injeção, numa palavra: que não ignore a forma de tratar um doente.

As “irmãs da caridade” aprenderam a forma de converter o sér humano à igreja católica, essa cloaca secular de constantes e perigosas emanações. As religiosas vieram a este mundo apenas para nos fazer acreditar no milagre de Lourdes, na existência de Deus e num sem número de patrinhos.

Se é assim, as “irmãs da caridade” têm que entrar para os hospitais não para curar os doentes, visto que disso nada percebem, mas para lhes darem todas as manhãs padres-nossos e todas as tardes avemárias...

E' mesmo assim que *A Situação* quer. E se alguém duvida leia o que ontém escreve a folha de couve:

—Uma coisa nos interessa,—diz *A Situação*—sobretudo: que, nos nossos hospitais civis, seja estabelecida a enfermagem religiosa—muito mais prática, útil e econômica do que a actual.

—Isso representa o sacrifício do actual pessoal hospitalar? De modo nenhum. Desde que ele constitui um bloco de burocratas, inscrito no orçamento geral do Estado e com todas as garantias inerentes a funcionários públicos, é facil transferi-los para outros serviços—para a inspecção de sanidade pública, por exemplo, organismo de recente fundação, para a qual estão sendo, ou têm sido, requisitados algumas dezenas de funcionários.

Não há, pois, quem argumente com o aspecto moral da questão, visto que a burocracia hospital—é a designação exacta—não perde com isso, antes deve ter muito que ganhar, visto andar, presente, empobrada num aumento de vencimentos. As “irmãs da caridade”, além de todas as outras, têm uma dupla vantagem: prestam melhores serviços e não pedem mais dinheiro... pela simples razão de que não pedem nenhum. Noutro serviço do Estado, o pessoal hospitalar poderia, realmente, ser mais útil, embora mais caro.

O órgão dos meninos de côro não pode ser mais claro. Quere que o pessoal dos hospitais, onde há funcionários com 30 e mais anos de serviço, vá para o ônus da rua e que para ali entrem as religiosas.

Agora compreendemos. *A Situação* teve pela única vez da sua existência a coragem de descobrir-se. Não é a enfermagem exercida por religiosas que ela quer. Antes sim que a enfermagem acabe e os doentes nas tristes horas da sua amargura vejam na sua frente a sinistra roupa da Companhia de Jesus, de mãos postas pedindo a Deus que exterme o bacilo de Koch de um tuberculoso, implorando à divindade que salve o canceroso e suplicando a Nossa

Senhora que não deixe morrer o paralítico!

Se a *Situação* conseguir arremecer para a rua os enfermeiros e as enfermeiras, reclamará depois, em nome dos seus oito leitores, que o pessoal clínico dos hospitais seja substituído por padres, porque estes são mais práticos, títulos e económicos.

Nada de médicos! Abaixo a cirurgia!

O doente tem uma enterite? Tome algumas gotas de água de Lourdes, faça preces que a cura não tardará.

O doente sofre de uma úlcera no estômago? Resigne-se porque Cristo também o faz.

O tuberculoso tem hemoptises? Vá a Fátima e lá encontrará a cura!

O médico e o enfermeiro são dois seres inícticos para a humanidade!

O padre e a “irmãs da caridade” são os dois seres máximos, representantes de uma vontade suprema.

Mas a “irmãs da caridade” é só para os hospitais que se reclama a substituição dos cientistas pelos religiosos?

Deslinda-se. Por aquele andar não tardará que se adogue a proscrição do professor.

Em grandes parangonas o órgão da estupidez máxima afirma: “Santo Inácio de Loiola o grande educador, João de Deus, o hereje.”

Para que serve a pedagogia? O que é eli comparação ao catolicismo? Fora com o professor! Viva a escola... de Roma!

Ora se *A Situação* nos colocou éste dilema que quer o leitor que lhe responda?

Com quadrúpedes dêste quilate, por uma medida de higiene não se pode conservar. Com seres desta espécie, por uma medida anti-hidrofoba, é perigoso dar trela!

Quando afirmavam, com provas, que não há enfermagem religiosa nem laica mas somente enfermagem, não devendo portis pedir-se religiosas para curar doentes, surge-nos de entre as piteiras, nesse valioso misterioso que é o sidonismo, de cintura afiada uma matilha de rafeiros prontos a invadir os hospitais e ali, como fizeram nos tragicos tempos da sua chefia, exercerem a sua *merilória obra*...

E' tão simpática a sua campanha que os próprios jornais católicos ainda não lhe dedicaram duas linhas de aplauso. E' porque a gente do Botelho Moniz é bem conhecida. Biltres já são os católicos.

E' gente deste escopo moral que defende, sem um único argumento convincente, a expulsão dos enfermeiros, que só aprenderam a tratar doentes, para as “irmãs da caridade” poderem mostrar quanto são meigas para os doentes em alguns momentos dos seus caprichos...

E para isto arroja-se o pasquim a charmaros “gentilhas ascorbos, useira e vezeira e ino generosa!”. O que não nos podem acusar esses farroupas humanos é da nossa falta de humanidade!

Já disso não se gabam os homens da Traulitânia e da Preventiva.

Será essa mesma gente que se propõe ir para os hospitais curar os doentes? Se é, está certo. Entre caridade católica e caridade sionista é difícil encontrar-se distinção.

Que lhes preste, que nós cá continuaremos defendendo os doentes e o pessoal hospitalar das sinistras ambições dessas perversas criaturas.

UM ESCÂNDALO NACIONAL

A questão do jôgo vista por óculos claros

“É hipócrita a justificação, sob o ponto de vista turístico, que se pretende dar a tão grande imoralidade” — diz-nos o dr. Mário de Castro

Vai ser um facto, dentro em pouco entre nós, a regulamentação oficial do jôgo. A *Batalha*, órgão das classes trabalhadoras, aquelas que mais sofrem com todos os males sociais, não podia ficar indiferente perante um tal facto, que vem revolucionar os pontos onde a lei o não permite?

Como vê, cíz-nos, fica completamente rebatido o “grande” argumento com que se pretende defender a regulamentação.

“De resto, os principais culpados de se não conseguirem resultados da repressão, são algumas entidades que se deixam subornar, ou por dinheiro ou por influências pessoais.

—Quanto à parte moral?...</

A questão do jôgo vista por óculos claros

(Continuação da 1.ª página)

com todos os inconvenientes, uma mudança radical no nosso sistema jurídico, pois passa a considerar-se legítima uma coisa que até aqui era ilegítima.

Depois, e isto é gravíssimo, a regulamentação vai anular o escrúpulo moral nas pessoas que ainda o têm perante o jôgo. Passa a ser tão natural entrar numa casa de jôgo como num café. Até aqui era necessário, a quem tal quisesse, procurar uma casa de tavolagem; com a regulamentação, já não é preciso procurá-las; elas multiplicam-se de tal forma, porque isso já não é ilegal, que se encontram a cada passo.

Fazemos nm gesto, como que a interrogar, mas o dr. Mário de Castro prossegue, de uma forma elevada, mas nos deixando o tempo necessário para tomar as indispensáveis notas.

Tudo quanto acabei de lhe expor já é muito, mas há muito mais. Com a regulamentação aumenta a prostituição, como é fácil de verificar-se, pois essas casas não conseguem viver sem a indispensável matéria prima: as mulheres; aumenta também o suborno, pois ninguém será capaz de evitar que o pessoal encarregado da fiscalização se venda.

O já crônico parasitismo nacional aumentará

Temos a seguir um outro aspecto da questão, que não é menos gravoso que os postos antecedentes. É o aumento do já crônico parasitismo nacional. O jôgo regulamentado é um estímulo e, por isso, veremos consideravelmente aumentado o número de jogadores e o de empregados dos doentes.

Isto num país onde o maior mal é o desequilíbrio das profissões, onde o maior número procura de preferência às profissões utiles e proveitosas, as profissões parasitárias, é qualquer coisa de muito imperante.

Outro inconveniente, — prossegue ainda — é a redução dos réditos do Estado, em virtude do desvio das actividades utiles para o parasitismo, ao mesmo tempo que aumenta consideravelmente, também, o número dos assistidos pelo Estado. Basta esta circunstância, para provar a neficiência do imposto a pagar para a Assistência Pública, pois demonstra-se que ao mesmo tempo que se recebe por um lado, tem de se pagar por outro.

Como se tudo isto não bastasse, a regulamentação do jôgo torna-se um estímulo ao já encômico vício português, de empregar os capitais onde eles tenham maiores lucros com menor risco, pois se desviaria esses capitais para a criação de casas de tavolagem, onde os lucros passam a ser sempre certos. E' pois, sob o ponto de vista económico, mais um grave inconveniente.

O que são regiões de turismo?

E não lhe parece que a falta de delimitação das zonas de turismo, pode dar also as maiores fraudes?

Já lá vamos, lá mesmo a chegar a esse ponto. Torna-se necessário caracterizar o que é zona de turismo. Sou mesmo de opinião que a disposição legal que delimitasse as zonas de jôgo devia ter como que o carácter de uma disposição constitucional, sem nenhuma espécie de flexibilidade que abandone, ao sabor das conveniências políticas e financeiras de determinado governo, a concessão ou negação para jogar.

A disposição legal que torna dependente do critério governamental a concessão ou negação da licença para jogar, torna-se arma política dos mais infestos resultados. Isto não quer dizer que, quando uma região qualquer se visse senhora dos necessários elementos para ser considerada zona de turismo, não se fizesse uma lei especial nesse sentido, o que era diferente de estar isso ao arbitrio de qualquer governo, pois implicava maior responsabilidade.

Mas parece que você concorda, em parte, que se jogue em determinadas regiões...

Nada disso. Ninguém, mesmo, ajuizado e sincero, pode apresentar, com verdade, o jôgo como principal factor de turismo em Portugal. O principal factor de turismo, no nosso país, são as suas belezas naturais. No entanto, reconheço que o jôgo é um factor, embora mínimo, de turismo. Continuo no meu ponto de vista. A ter de se permitir o jôgo, devia sê-lo, única e simpre, nas zonas, então devidamente demarcadas, de turismo.

Eu já sei que virão com o argumento de que já admito o jôgo, mas eu respondei prontamente que, a um mal grande, preferi o menor, isto sem de nenhuma forma abdicar do meu primeiro ponto de vista, pois verifico que, a-pesar-de tudo, a-pesar-de os estrangeiros virem cá deixar ouro no jôgo, esse ouro não compensa os prejuízos da permissão do jôgo, e a existência desse grande boroque.

Nada há como os factos para, no terreno das coisas sociais, legitimar os raciocínios.

Novamente vamos a interromper o nosso interlocutor, mas ele não lo consente, prosseguindo como que a justificar-se:

Tudo quanto lhe tenho dito é muito mais poderia dizer-lhe — só raciocínios legitimados por factos e não ideias alvares.

Serão ideias abstractas, mas que confirmadas pela prática.

O que se pretende fazer agora, tornando em lei a regulamentação do jôgo, já entrou em vigor no período sidonista, sem lei, e viu-se os resultados que deu. Podia até citar-lhe nomes para confirmar o que lhe digo, mas não é preciso. Todos nos lembramos que nesse período aumentou o número de jogadores, dos empregados, das casas de batota e ao mesmo tempo, — é necessário frizer — o número dos que tiveram de recorrer à Assistência Pública.

A atitude da imprensa de Lisboa é verdadeiramente criminosa.

O dr. Mário de Castro refere-se depois, e com grande indignação, ao que se tem feito em quase todos os jornais de Lisboa, e diz-nos:

Peço lhe para que forme público o meu mais energico protesto contra o que se está fazendo nos grandes jornais de Lisboa, pago a peso de ouro.

Considero criminosa a atitude dos jornais de Lisboa, numa questão como esta, de profundo interesse social e nacional, e, se élémentavel por parte dos jornais, e-o muito mais por parte dos entrevistados, alguns deles autoridades, que se prestam a isso.

E a terminar:

Aproveito a ocasião para manifestar

mais uma vez a minha profunda simpatia pelas classes trabalhadoras e faço mais uma vez também ardentes votos para que, na questão do jôgo, sejam elas que mais he-

EFEMÉRIDES

2 de Maio

1576 — Morre Frei Bartolomeu Carranca de Miranda que, no Concílio de Trento, sustentou o espírito da Reforma, pelo que sofreu perseguições horríveis, sendo preso e encarcerado nas enxovas da inquisição como «herético luterano». Foi julgado apenas de «suspeito»; mas, pouco tempo sobre-viveu à sentença.

1604 — Morreu Duarte Nunes de Léu, o primeiro historiador português que negou a aparição de Cristo a D. Afonso Henriques na batalha do Campo de Ourique.

1849 — Estala a revolução republicana na Saxónia

1879 — Constitui-se em Madrid o partido socialista.

1890 — Funda-se em Lisboa o Sindicato dos Pintores da Construção Civil.

1900 — Uma explosão de gás nas minas de carvão do Vale de Plessaut — E. U. da América — ocasiona a morte a 200 operários.

1904 — Morreu em Praga o compositor musical tcheco, António Dvorák. Filho dum cortador de carnes verdes, aprendeu a tocar rebeca sem auxílio de mestre, e escreveu várias óperas, sendo as mais notáveis *Il Re e il Carbonario*, *Wanda, Dimitri*, *Giacobino e Russatka*.

1913 — Decidiram-se em greve 50.000 mineiros do País de Gales.

1919 — Alastrá a greve dos operários do município lisbonense — greve declarada no dia 29 de Abril — oferecendo-se o pessoal do Matadouro a matar gratuitamente, no hospital de S. José, as refeições destinadas à alimentação dos doentes.

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

Um caso vulgar de inquilinato, triste pelo carácter que reveste, foi ontem narrado nesta redacção. Duas linhas de notícia e comentário dão-lhe a cota necessária para o leitor verificar onde chega a ambição dos homens para quem o seu semelhante é ser de infima espécie. Eis-las:

O segundo andar esquerdo da prédio 65 da rua General Taborda foi há anos arrendado ao então funcionário da Imprensa Nacional, Manuel Nunes Feliciano. No respetivo contrato foi fixada uma verba pela renda que depois de vários aumentos ficou em 30\$00.

A morte, porém, ceifou aquele inquilino há cerca de 3 anos e a casa passou para a viúva. Por razões que não vêm para o caso, e de combinação entre o senhorio e viúva, a renda foi elevada para 60\$00, quantia em que se manteve até há pouco.

A morte levou há meses a referida senhora e a casa por direito de herança pertencia aos filhos, Feliciano e Manuel Nunes, ambos operários do mobiliário, que eram hóspedes da casa.

Decorridos alguns dias, o segundo começava a notar no seu irmão desejos de ser o arrendatário, alegando pertencer-lhe esse direito por ser o filho mais velho, etc.

Manuel Nunes não se conformava com essa atitude, tanto mais que não ignorava que o Feliciano fazia ao senhorio. Zarcas Caldera, uma proposta para o pagamento de 100\$00 mensais, mais 40\$00 do que a renda.

A pesar de todos os esforços empregados pela vítima do Feliciano, que era seu irmão, a casa passou para aquele, ficando com a renda de 100\$00.

A acrescentar temos agora a ameaça que pesa sobre Manuel Nunes de vir a o meio da rua se não pagar uma exigência de seu irmão!

Que lhes parece? Um cavalheiro ousa expulsar de casa um irmão só para lá meter quem se preste às suas ambigüezas!

Há inquilinos muito mais biltres do que certos senhorios. Irra!

TEATRO APOLÓ

TELEF. N. 4120

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

TODAS AS NOITES

EM DUAS SESSÕES

A OPERETA E 1/3 ACTOS

UM FILHO DE III CLASSE

ENSESCAÇAO DE

Almeida Cruz

Teatro Maria Vitória

Hoje duas sessões Hoje

às 20,45 e 10,45

com a alegre revista

Reviravolta

Scenários brillantíssimos

Música harmoniosa

Desempenho excelente

riamente cumpram o seu dever humano e social, tanto mais de louvar quanto é certo ser na classe trabalhadora que mais se justifica que esse dever não fosse cumprido com perniciosa.

E' bom não esquecer que a responsabilidade das classes trabalhadoras é sempre infinitamente inferior, em «igualdade de circunstâncias», às responsabilidades das classes burguesas, como é óbvio, pelas suas deficiências, quer de cultura, quer de recursos monetários.

O lema da minha vida, em matéria de coisas sociais, expressa-se claramente nessas palavras de Renan: «Só sempre pelos oprimidos, ainda mesmo quando elas não têm razão.

— Aproveito a ocasião para manifestar

mais uma vez a minha profunda simpatia pelas classes trabalhadoras e faço mais uma vez também ardentes votos para que, na questão do jôgo, sejam elas que mais he-

TEATROS

MUSICA

CINEMAS

EDEN

A. "Mouraria"

APOLÓ

COLISEU

Festa de Mercedes Capsir e despedida da Companhia

CRISE DE TRABALHO

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

INQUILINOS E SENHORIOS

Um irmão que merece ser louvado...

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sортimento em chapéus, lisos e mes-
mas mais atuados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda
FLAMÃO

Chapéu novo modelo americano muito
elegante, só na **A SOCIAL**
Armazém e escritório: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.º
ESTABELECIMENTOS
Séde: 31, Rua Fernandes da Fon-
seca, 33
1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de
S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: Rua do Corpo San-
to, 29
3.ª Sucursal: Rua do Arco Mar-
quês de Alegrete, 56-52
FÁBRICA DE BONETS
Chapéu novo modelo
járes (Exclusivo)

"HERPETOL"
→ Dá um (—)
Alívio instantâneo



INSTITUTO POLICLÍNICO DA ESTEFÂNIA
Largo D. Estefânia, 6, 1.º — Telefones N. 3435

CORPO CLÍNICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clínica geral — às 14 h.
Antônio de Carvalho — Pele e sifilis — às 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — às 14 1/2 h.
Carlos Guerra — Clínica médica — Doenças do coração e pulmões — às 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Prótese — Doenças tropicais — às 17 1/2 h.
Fernando Waddington — Raio X — Electricidade médica.
Heitor da Fonseca — Clínica médica — Doenças do estômago, intestinos e fígado — às 13 h.
J. Pais de Laranjeira — Doença dos rins e vias urinárias — às 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginástica e massagem médica — às 10 h. e 1/2.
Lopes de Andrade — Doenças dos olhos — às 17 1/2 h.
Pedro Roberto Chaves — Análises clínicas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — às 16 h.

GRANDE GARAGE UNIÃO; LTD.

— DE —
GODINHO E POUSSADA

Recolha e lavagem de automóveis

VENDAS DE GASOLINA, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

Rua Visconde de Santarém, 6 G U 59 (ao Arco da Gago) Telefone Norte 994

TABELA DE PREÇOS

Carros de praça c/ lavagem	150\$00	Recolha avulso c/ lavagem	15\$00
particulares c/ lavagem	100\$00	5\$00	10\$00
c/ cabine	240\$00	Lavagem avulso	10\$00
sem direito a lavagem	110\$00		

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra nessa garagem, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acessórios, ser-lhes há feito o prego de recolha com lavagem, de Esc. 125\$00.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Álgebra elementar	13\$00
Árithmétique pratique	15\$00
Desenho linear geométrico	12\$00
Elementos de electricidade	30\$00
Elementos de física	12\$00
Elementos de Mecânica	12\$00
Elementos de Modelação	12\$00
Elementos de Projeções	12\$00
Elementos de Química	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricante de tecidos	13\$00

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos	15\$00
Desenho de máquinas	25\$00
Material agrícola	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	12\$00
Problemas de máquinas	16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terrenos e alicerces	13\$00
Trabalhos de Carpintaria	16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas	20\$00
Foguero	16\$00
Formador e estucador	12\$00
Fundidor	13\$00
Piloto	16\$00
Indústria alimentar	12\$00
Indústria de vidro	12\$00

Manuals de ofícios

Galvanoplastia	18\$00
Motore de explosão	20\$00
Navegante	16\$00
Cimento armado	25\$00

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5-316, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo seu preço avulso de 5\$00.

As sindicatos que desejarem adquirir quantidades de 50 folhetos.

Debilhá a admisão de *A Batalha*

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 93

TELEF. N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 5 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 5 h.

Pele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 5 h.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft — 2 h.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 h.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 h.

Doenças das senhoras — Dr. C. Afonso — 2 h.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 h.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.

Câncer e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raio X — Dr. Aleu Saldaña — 1 horas.

Analises — Dr. Gabriel Bento — 4 horas.

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Previdência do Ferroviário

do Sul e Sueste

Editos de 30 dias

Pela Comissão Administrativa de Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil oito centos e seis escudos (7.806\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio nº 1236, Anastacio Martins, assentador eventual falecido em 23 de Março findo e a cuja quanitá se habilitaram Domingos Martins, José Martins, João Martins, Julio Martins, irmãos do falecido e Raquel Victoria Martins, orfã de António Martins, ambém irmã do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 27 de Abril de 1927.

O Secretário da Comissão Administrativa

Antonio Francisco da Silva Vieira

Nesse momento, o ministro viu a cabeça do seu secretário assomando por detrás de um reposteiro.

— Entre, entre! — disse-lhe o ministro. E de confiança. Deseja alguma coisa?

O secretário entrou e retrorquivou:

— Unicamente saber se as visitas lhe deram enxaqueca.

— Uma delas deu-me enxaqueca e meia. De modo que... — digo?

— Diga, diga! — insistiu o poeta.

— De modo que me deixei dormir.

— Evidentemente — acrescentou o do chapeu sujo.

— Quantos desgraçados há por esse mundo! — exclamou o ministro. Calcule v. ex. que esse arquitecto apresentou-me um projecto de urbanização e saneamento de Madrid que levaria dez anos a realizar.

— Está doido! — respondeu o secretário.

— E' um imbecil — retrorquivou o poeta.

— E que projecto! — disse o ministro. — O rapaz anda na luta. Enfim, perdi estupidamente a tarde!

O ministro tocou a campainha e acrescentou:

— Querem acompanhar-me?

— Onde? — perguntaram, ao mesmo tempo, o secretário e o poeta.

— Aos tiros ao alvo — retrorquivou o ministro. Preciso distrair-me um pouco. Tenho a cabeça em água.

Apareceu nesse momento o continuo e o ministro pediu:

— A carruagem!

O secretário acercou-se do poeta e exclamou:

— Vamos?

— Com mil amores — disse o poeta.

E desapareceram os três; o ministro dando pancadas nas costas do futuro poeta nacional.

N.º 8

0 ÚLTIMO QUIXOTE — Federico Urales

1

2

3

4

5

6

7

8

9

A BATALHA

Sofre-se como se toma ar: naturalmente.

Tomás da Fonseca



NO REGIME CAPITALISTA

Um congresso de sindicatos sul-africanos

O trabalho forçado é o recurso que se emprega na Argentina contra as reclamações dos operários

CIDADÉ DO CABO, 20 de Abril — Realizou-se nesta cidade o congresso anual da União de Sindicatos sul-africanos. Várias resoluções foram aprovadas, e delas damos um resumo.

O central sindical propôs um referendum aos sindicatos aderentes para que decidam se deve manter ou revogar a filiação na Repartição Internacional do Trabalho. Um apelo foi dirigido ao operariado para que reclame que os povos coloniais tenham direito à sua independência. Resolviu-se fazer pressão sobre o governo para que o funcionamento dos conselhos de trabalho seja simplificado e melhorado.

Como recurso contra a crise de trabalho, aprovou-se o seguinte plano de reclamações a formular perante o governo: semana de 44 horas; colocação dos desempregados nas oficinas do Estado e com os salários da tabela sindical; auxílio às indústrias que ainda laboram se as actuais condições de trabalho forem mantidas; regulamentação obrigatória do aprendizado.

Acera da organização, decidiu-se promover a centralização dos sindicatos em um organismo de carácter nacional, transformar os actuais sindicatos em federações de indústria e exigir o reconhecimento legal dos sindicatos, admitindo-se ainda a sua representação nos conselhos das instituições técnicas, conselhos da juventude, escolas industriais, etc.

O congresso não decidiu sobre a unidade sindical internacional que o comité comunista anglo-ruso deseja. A maioria do congresso manifestou-se contra a Repartição Internacional do Trabalho. Das resoluções do congresso se depreende facilmente o carácter reformista e colaboracionista do movimento sindical da África do Sul. — *Especial*

NA REPÚBLICA ARGENTINA

Medidas revoltantes contra uma classe em luta

BERLIM, Abril — De *La Protesta*, diário anarco-sindicalista de Buenos Aires, colhemos informações acerca de uma greve declarada em Rosário. Os industriais dirigiram-se às autoridades e elas colocaram a sua disposição os reclusos na cadeia, os quais foram obrigados a desempenhar uma missão de fura-greves.

Os confeccionadores de fundos de palha para garrafas, indústria bastante desenvolvida na Argentina, declararam-se em greve em favor da reclamação de aumento de salário apresentada pelo sindicato. Enquanto uma parte dos patrões se mostraram concordes com a reclamação, repeliram-na os restantes, que também quisiram, com o emprego de fura-greves, obrigar os trabalhadores a ceder.

É um caso novo no movimento operário da Argentina, o emprego de presos nos conflitos entre operários e patrões, onde se vê que o Estado não hesita em dispor dos soldados por um lado, e dos presos por outro, contra o proletariado. — *(Serviço de imprensa da A. I. T.)*

NA BULGÁRIA

Os presos políticos reclamam encarceramente uma amnistia

Berlim, Abril — Duzentos presos políticos da cadeia central de Sófia começaram em 28 de Setembro a «greve-dá-fome» por uma semana. A iniciativa foi secundada por outro milhar de presos políticos nos diversos cárceis da Bulgária. A «greve-dá-fome» é um protesto contra o bárbaro governo Lapiache e o derradeiro recurso em prol de uma absoluta amnistia.

— *(Serviço de imprensa da A. I. T.)*

INFORMAÇÃO TELEGRÁFICA

O Primeiro de Maio no estrangeiro

Na Inglaterra

LONDRES, 2 — Nos comícios comemorativos do Primeiro de Maio, os oradores manifestaram-se em desacordo com o programa das Uniões, tendo sido aprovados moções nesse sentido. — *(L.)*

Na Alemanha, França, Áustria e Japão

BERLIM, 2 — O Primeiro de Maio foi celebrado pacificamente nesta cidade, bem como em Paris, Viena e Tóquio, mostrando-se as massas populares, concordes com o dia de oito horas e contra a intervenção na China. — *(L.)*

Na Rússia

MOSCOWIA, 2 — Um milhão de pessoas tomou parte nas demonstrações do Primeiro de Maio. — *(L.)*

O esforço do capitalismo...

As grandes empreitadas

LONDRES, 2 — O ministro das finanças da Nova Zelândia anunciou que o empréstimo de seis milhões, será assim aplicado: Construções de caminhos de ferro, 3.000.000 de libras; hidro-elettricas, 900.000; telegrafo, 750.000; outras obras públicas, 1.500.000. — *(L.)*

A desgraça dos financeiros

TÓQUIO, 2 — O novoministro das finanças Takahashi apresentará, na sessão da câmara de 5 de corrente, um projecto para atenuar a crise financeira, pondo à disposição do Banco do Japão a quantia de 50 milhões de libras, a fim de este, com pequenos encargos, habilitar os bancos a pagar aos seus depositantes. — *(L.)*

A maravilhosa solução económica...

TURIM, 2 — Foram ontem distribuídas pelo duque de Aosta a medalha de mérito

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

A POLÍTICA DA INTERNACIONAL

por MIGUEL BAKUNINE

A-pesar-de quanto se faça e se diga que o trabalhador fique submetido no seu estado actual, não haverá liberdade possível para ele, e os que o incitam à conquista das liberdades políticas, sem antes tocar a candente questão social e sem pronunciar a palavra que faz empalidecer a burguesia: a liquidação social, simplesmente lhe dizem: «Conquistá primeiramente a liberdade para nos, a fim-de que mais tarde nós possamos servir-nos dela contra ti».

Dirão que êsses burgueses são bem intencionados e sinceros, mas não há boas intenções nem sinceridade que resistam às influências da posição, e posto que já hemos dito que os próprios operários que ascendem a essas posições se converterão forçosamente em burgueses, com maior razão os burgueses que permanecem nessa posição continuará sendo burgueses.

Se um burguês, inspirado por uma grande paixão de igualdade, de justiça e de humanidade, quere verdadeiramente trabalhar pela emancipação do proletariado, princípio por romper todos os laços políticos e sociais, tódas as relações morais, materiais, de vaidade e de afimidade com a burguesia. Tem de compreender, sobretudo, que não há reconciliação possível entre o proletariado essa classe que, por viver da exploração, é o inimigo natural dos proletários.

Depois de haver voltado definitivamente as costas ao mundo burguês, venha colocar-se debaixo da bandeira dos trabalhadores, na qual há inscritas estas palavras: «Justica, Igualdade e Liberdade para todos. Abolição das classes pela igualdade económica de todos. Liquidação social», e será bem recebido.

A respeito dos socialistas burgueses e dos burgueses-operários (*) que hoje falam de conciliação entre a política burguesa e o socialismo dos trabalhadores, só um conselheiro daremos a estes últimos: que lhes voltem as costas.

Iá que os socialistas burgueses se esforçam por organizar actualmente, com o sebo do socialismo, uma formidável agitação operária, a fim-de conquistar a liberdade política burguesa, uma liberdade que, como nós acabamos de ver, não aproveitará mais que à burguesia; já que as massas, possuidoras do conhecimento da sua posição, ilustradas e dirigidas pelos principios da Internacional, se organizam, e com efeito começam a formar uma verdadeira potência, não nacional mas sim internacional, não para fazer o negócio da burguesia, mas pelo contrário para resolver seus próprios assuntos, e já que até para realizar o ideal da burguesia de conquistar a liberdade política instaurando as instituições republicanas, é necessário fazer uma revolução, e nenhuma revolução pode triunfar se não pôr a força do povo, é preciso que essa força, deixando de tirar as castanhas do fogo para os senhores burgueses, não sirva, de hoje em diante, mais que para fazer triunfar a causa do povo, a causa de todos os que trabalham contra todos os que exploram o trabalho.

A Associação Internacional dos Traba-

lhadores, fiel aos seus princípios, não dará

Sobre organização

A Ciência e o nosso Ideal

São estes os indivíduos que sintetizam, que substanciam o Ideal, no sentido rigoroso da palavra; são eles que pugnam e propagam o Ideal, constantemente em evolução e revolução, e correspondendo em todos os momentos do andamento, ao devenir simultaneamente ininterrupto e perfeccionado no tempo e no espaço, na intensidade e na extensão, por que passam as concepções das previsões sociológicas do progresso da humanidade, do futuro da humanidade.

Esse Ideal, — o nosso Ideal; essa Idea, a de imaginações extremamente bondosas ou de exaltadas da idade, de temperamentos buligós e esquentados, de cérebros sonhadores.

O nosso Ideal, — a Idea, — é profundamente alicerçado na observação dos factos, na experiência e na experimentação, e se está impregnado de bondade, de belos sentimentos, é porque é verdadeiro e não porque é fruto de almas poéticas...

O nosso Ideal, — a Idea, — é profundamente ponderado, scientificamente fundamentado. Baseia-se no estudo reflectido sem preconceitos; é uma indução e não uma dedução; nasceu de raciocínios a posteriori, surgido do trabalho de laboratório que a Sociologia faz ao aplicar o seu método, — o método histórico.

Ao contrário de todos os ideais sociais, que são meras deduções metafísicas, que para os defender e justificar é necessário procurar factos isolados, anômalos, e lançar mão de artifícios e fictions, — a Idea, o nosso Ideal, formou-se, criou-se e desenvolveu-se da própria substância das coisas e dos factos. E nêles que nos baseamos; é por meio deles que nos elevamos! E as fórmulas e os postulados do nosso Ideal são tão positivos, tão certos como as induções e raciocínios matemáticos, como, por exemplo, a indução de que duas quantidades iguais a uma terceira são iguais entre si.

Aplicando o método histórico ao estudo das sociedades humanas, verifica-se que, em todos os tempos, certos fenômenos, certas causas, produzem determinados efeitos iguais ou semelhantes entre si, que, portanto, as sociedades obedecem a leis naturais tão certas e necessárias como são as leis da gravidade dos corpos, — verifica-se que a humanidade tem caminhado num sentido certo e inalterável, no seu conjunto.

O nosso Ideal não é, — nem poderia ser, — outro, sendo o prolongamento da trajectória por que tem caminhado a humanidade, — de harmonia e auxiliado por essas leis naturais dum progresso cada vez mais largo e duma perfeição cada vez mais profunda.

O nosso Ideal é, pois, um produto essencialmente científico e não queremos, não exigimos mais, nem outra coisa que não seja o império absoluto da Ciência, das principios e das leis científicas.

O caminhar da humanidade tem sido na direcção duma maior e cada vez mais intensa liberdade e emancipação dos individuos. A tendência para a sujeição, para a submissão tem sucessivamente cedido o lugar a uma tendência para a progressiva e dignificadora independência. O despotismo, a tiranía sanguinária por um lado e o servilismo canino por outro, têm pouco a pouco baixado em retirada perante a dignificação intensiva dos individuos, à medida que nêles tem surgido a purificadora consciência social, — a consciência dos direitos e dos deveres sociais. A tendência autoritária primitiva, ao princípio da autoridade, tem correspondido como contrária e incompatible com ela, a tendência libertária.

O caminhar da humanidade tem sido na direcção duma maior e cada vez mais intensa liberdade e emancipação dos individuos. A tendência para a sujeição, para a submissão tem sucessivamente cedido o lugar a uma tendência para a progressiva e dignificadora independência. O despotismo, a tiranía sanguinária por um lado e o servilismo canino por outro, têm pouco a pouco baixado em retirada perante a dignificação intensiva dos individuos, à medida que nêles tem surgido a purificadora consciência social, — a consciência dos direitos e dos deveres sociais. A tendência autoritária primitiva, ao princípio da autoridade, tem correspondido como contrária e incompatible com ela, a tendência libertária.

O caminhar da humanidade tem sido na direcção duma maior e cada vez mais intensa liberdade e emancipação dos individuos. A tendência para a sujeição, para a submissão tem sucessivamente cedido o lugar a uma tendência para a progressiva e dignificadora independência. O despotismo, a tiranía sanguinária por um lado e o servilismo canino por outro, têm pouco a pouco baixado em retirada perante a dignificação intensiva dos individuos, à medida que nêles tem surgido a purificadora consciência social, — a consciência dos direitos e dos deveres sociais. A tendência autoritária primitiva, ao princípio da autoridade, tem correspondido como contrária e incompatible com ela, a tendência libertária.

O caminhar da humanidade tem sido na direcção duma maior e cada vez mais intensa liberdade e emancipação dos individuos. A tendência para a sujeição, para a submissão tem sucessivamente cedido o lugar a uma tendência para a progressiva e dignificadora independência. O despotismo, a tiranía sanguinária por um lado e o servilismo canino por outro, têm pouco a pouco baixado em retirada perante a dignificação intensiva dos individuos, à medida que nêles tem surgido a purificadora consciência social, — a consciência dos direitos e dos deveres sociais. A tendência autoritária primitiva, ao princípio da autoridade, tem correspondido como contrária e incompatible com ela, a tendência libertária.

O caminhar da humanidade tem sido na direcção duma maior e cada vez mais intensa liberdade e emancipação dos individuos. A tendência para a sujeição, para a submissão tem sucessivamente cedido o lugar a uma tendência para a progressiva e dignificadora independência. O despotismo, a tiranía sanguinária por um lado e o servilismo canino por outro, têm pouco a pouco baixado em retirada perante a dignificação intensiva dos individuos, à medida que nêles tem surgido a purificadora consciência social, — a consciência dos direitos e dos deveres sociais. A tendência autoritária primitiva, ao princípio da autoridade, tem correspondido como contrária e incompatible com ela, a tendência libertária.

O caminhar da humanidade tem sido na direcção duma maior e cada vez mais intensa liberdade e emancipação dos individuos. A tendência para a sujeição, para a submissão tem sucessivamente cedido o lugar a uma tendência para a progressiva e dignificadora independência. O despotismo, a tiranía sanguinária por um lado e o servilismo canino por outro, têm pouco a pouco baixado em retirada perante a dignificação intensiva dos individuos, à medida que nêles tem surgido a purificadora consciência social, — a consciência dos direitos e dos deveres sociais. A tendência autoritária primitiva, ao princípio da autoridade, tem correspondido como contrária e incompatible com ela, a tendência libertária.

O caminhar da humanidade tem sido na direcção duma maior e cada vez mais intensa liberdade e emancipação dos individuos. A tendência para a sujeição, para a submissão tem sucessivamente cedido o lugar a uma tendência para a progressiva e dignificadora independência. O despotismo, a tiranía sanguinária por um lado e o servilismo canino por outro, têm pouco a pouco baixado em retirada perante a dignificação intensiva dos individuos, à medida que nêles tem surgido a purificadora consciência social, — a consciência dos direitos e dos deveres sociais. A tendência autoritária primitiva, ao princípio da autoridade, tem correspondido como contrária e incompatible com ela, a tendência libertária.

O caminhar da humanidade tem sido na direcção duma maior e cada vez mais intensa liberdade e emancipação dos individuos. A tendência para a sujeição, para a submissão tem sucessivamente cedido o lugar a uma tendência para a progressiva e dignificadora independência. O despotismo, a tiranía sanguinária por um lado e o servilismo canino por outro, têm pouco a pouco baixado em retirada perante a dignificação intensiva dos individuos, à medida que nêles tem surgido a purificadora consciência social, — a consciência dos direitos e dos deveres sociais. A tendência autoritária primitiva, ao princípio da autoridade, tem correspondido como contrária e incompatible com ela, a tendência libertária.

O caminhar da humanidade tem sido na direcção duma maior e cada vez mais intensa liberdade e emancipação dos individuos. A tendência para a sujeição, para a submissão tem sucessivamente cedido o lugar a uma tendência para a progressiva e dignificadora independência. O despotismo, a tiranía sanguinária por um lado e o servilismo canino por outro, têm pouco a pouco baixado em retirada perante a dignificação intensiva dos individuos, à medida que nêles tem surgido a purificadora consciência social, — a consciência dos direitos e dos deveres sociais. A tendência autoritária primitiva, ao princípio da autoridade, tem correspondido como contrária e incompatible com ela, a tendência libertária.

O caminhar da humanidade tem sido na direcção duma maior e cada vez mais intensa liberdade e emancipação dos individuos. A tendência para a sujeição, para a submissão tem sucessivamente cedido o lugar a uma tendência para a progressiva e dignificadora independência. O despotismo, a tiranía sanguinária por um lado e o servilismo canino por outro, têm pouco a pouco baixado em retirada perante a dignificação intensiva dos individuos, à medida que nêles tem surgido a purificadora consciência social, — a consciência dos direitos e dos deveres sociais. A tendência autoritária primitiva, ao princípio da autoridade, tem correspondido como contrária e incompatible com ela, a tendência libertária.

O caminhar da humanidade tem sido na direcção duma maior e cada vez mais intensa liberdade e emancipação dos individuos. A tendência para a sujeição, para a submissão tem sucessivamente cedido o lugar a uma tendência para a progressiva e dignificadora independência. O despotismo, a tiranía sanguinária por um lado e o servilismo canino por outro, têm pouco a pouco baixado em retirada perante a dignificação intensiva dos individuos, à medida que nêles tem surgido a purificadora consciência social, — a consciência dos direitos e dos deveres sociais. A tendência autoritária primitiva, ao princípio da autoridade, tem correspondido como contrária e incompatible com ela, a tendência libertária.

O caminhar da humanidade tem sido na direcção duma maior e cada vez mais intensa liberdade e emancipação dos individuos. A tendência para a sujeição, para a submissão tem sucessivamente cedido o lugar a uma tendência para a progressiva e dignificadora independência. O despotismo, a tiranía sanguinária por um lado e o servilismo canino por outro, têm pouco a pouco baixado em retirada perante a dignificação intensiva dos individuos, à medida que nêles tem surgido a purificadora consciência social, — a consciência dos direitos e dos deveres sociais. A tendência autoritária primitiva, ao princípio da autoridade, tem correspondido como contrária e incompatible com ela, a tendência libertária.

O caminhar da humanidade tem sido na direcção duma maior e cada vez mais intensa liberdade e emancipação dos individuos. A tendência para a sujeição, para a submissão tem sucessivamente cedido o lugar a uma tendência para a progressiva e dignificadora independência. O despotismo, a tiranía sanguinária por um lado e o servilismo canino por outro, têm pouco a pouco baixado em retirada perante a dignificação intensiva dos individuos, à medida que nêles tem surgido a purificadora consciência social, — a consciência dos direitos e dos deveres sociais. A tendência autoritária primitiva, ao princípio da autoridade, tem correspondido como contrária e incompatible com ela, a tendência libertária.

O caminhar da humanidade tem sido na direcção duma maior e cada vez mais intensa liberdade e emancipação dos individuos. A tendência para a sujeição, para a submissão tem sucessivamente cedido o lugar a uma tendência para a progressiva e dignificadora independência. O despotismo, a tiranía sanguinária por um lado e o servilismo canino por outro, têm pouco a pouco baixado em retirada perante a dignificação